



*Inspirados e inspiradas pela mística das histórias de lutas e resistências, nós, camponeses e camponesas, quebradeiras de coco babaçu, povos originários Apinajé, Krahô e Xerente, agricultores(as) familiares, trabalhadores rurais sem terra, quilombolas, pescadores(as) artesanais, ribeirinhos(as), estudantes, juventudes rurais, pesquisadores, professores, assessores(as), entidades de apoio e movimentos sindical e social, pastorais sociais de todas as regiões do Estado, e convidados nacionais, reunidos em mais de 300 pessoas no VII Encontro Tocantinense de Agroecologia e XIV Encontro de Camponeses e Camponesas do Tocantins, na Comunidade Barriguda, município de Goiatins (TO), realizados entre 27 e 30 de agosto de 2025,*

*Denunciamos:*

A morosidade das políticas federais e estaduais de regularização das terras e territórios dos povos indígenas, comunidades quilombolas, comunidades tradicionais e trabalhadores e trabalhadoras sem terra.

A negação dos direitos territoriais das comunidades quilombolas em função da inexistência de normas e procedimentos para a regularização de territórios quilombolas pelo governo do estado do Tocantins.

A escalada de violência policial e os despejos extrajudiciais promovidos pela Patrulha Rural da PM-TO para instrumentalizar os interesses privados de apropriação de terras públicas pelo agronegócio.

A continuidade da violência contra as mulheres nos territórios e na sociedade.

A continuidade da destruição dos babaçuais por derrubada e envenenamento e do acesso negado às quebradeiras de coco babaçu, decorrente do fato da Lei Estadual de Babaçu Livre não estar regulamentada, da não efetivação da Resex Extremo Norte e da não existência de programas estaduais específicos para fortalecer o extrativismo, processamento e comercialização dos produtos do babaçu.

O avanço do desmatamento, da grilagem, dos incêndios criminosos e da implementação de projetos do agronegócio nas terras e territórios dos povos indígenas e comunidades tradicionais, que, impulsionados pelo Projeto de Desenvolvimento Agropecuário MATOPIBA, expulsam as populações, secam os rios e matam a sociobiodiversidade.

O envenenamento das terras, das águas e da população por meio do uso abusivo de agrotóxicos, comprometendo o abastecimento de água, a soberania e segurança alimentar e a qualidade de vida das populações urbanas e rurais.

O fechamento das escolas no campo como estratégia de desestruturação da educação para camponeses e povos e comunidades tradicionais.



A continuidade do trabalho escravo rural, ferindo a dignidade humana.

O adoecimento mental e suicídio indígena.

A tentativa de implantação do Programa REDD+ Jurisdicional, desrespeitando as salvaguardas de Cancun, com destaque para o direito à consulta livre, prévia e informada junto aos Povos, Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares e Camponeses e os direitos territoriais dessas populações.

A expansão da mineração sobre as terras e territórios, com base em licenciamentos ambientais aprovados pela Naturatins que desconsideram os impactos sociais, econômicos e ambientais sobre as comunidades e violando o direito à consulta livre, prévia e informada.

A hidrovia Araguaia-Tocantins como mais um projeto de morte, ameaçando as águas, terras e territórios tradicionais.

*E afirmamos:*

*A urgente necessidade de construirmos uma Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica. Essa deve incorporar a garantia do acesso à terra através da reforma agrária e da regularização dos territórios dos povos e comunidades tradicionais. Além disso, deve estar pautada por ações concretas para fortalecer a produção e comercialização de alimentos saudáveis, pela educação do campo agroecológica, pelo acesso à saúde de qualidade e por demais questões que garantam a soberania e segurança alimentar e nutricional e que respeitem a cultura e o conhecimento popular, construído através de uma relação equilibrada entre os seres humanos e a natureza, assim como a conservação da biodiversidade e a defesa dos nossos biomas.*

*A valorização dos saberes tradicionais, da ancestralidade e das espiritualidades, inclusive no uso das plantas medicinais.*

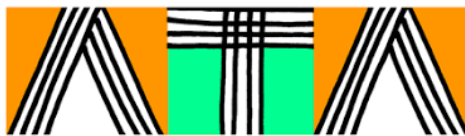
*Garantia da participação das organizações da ATA na criação do comitê estadual de educação do campo, como fortalecimento e promoção da agroecologia nas instituições e espaços educativos do estado.*

*O respeito aos protocolos de consulta elaborados pelas comunidades tradicionais de acordo com a Convenção 169 da OIT.*

*A necessidade de uma lei estadual que proíba a pulverização aérea de agrotóxicos por aeronaves e drones e promova a implementação do PRONARA.*

*A proteção dos rios e nascentes diante do barramento, dos canais de irrigação, do desmatamento e do envenenamento das águas.*

*A urgência do avanço da reforma agrária através da criação de novos projetos de assentamento rural, implementação de infraestrutura e serviços nos projetos criados,*



Articulação Tocantinense de Agroecologia

*regularização das reservas ambientais, acesso a créditos, regularização de terras e territórios dos camponeses, quilombolas e comunidades tradicionais.*

*Importância da proteção das terras indígenas e quilombolas que estão sendo invadidas por madeireiros, grileiros, e contaminadas pela pulverização de agrotóxicos.*

*Garantia dos direitos humanos e da qualidade de vida digna nos acampamentos dos grupos Sem Terra através de proteção, infraestrutura e serviços.*

*Nos comprometemos, no espaço da ATA, com:*

*A realização da ciranda das crianças para garantir que os nossos encontros sejam um espaço educativo e que os adultos possam participar ativamente.*

*O envolvimento das juventudes na construção das pautas políticas.*

*Agradecemos:*

*À comunidade Barriguda pela acolhida e nos somamos aos seus clamores por regularização do território e acesso a políticas públicas.*

*Sem Feminismo não há Agroecologia!*

*Sem Juventudes e crianças não há Agroecologia!*

*Sem a luta LGBTQIA+, não há Agroecologia!*

*Sem o movimento negro e quilombola não há Agroecologia!*

*Sem povos indígenas não há Agroecologia!*

*Sem educação no campo não há Agroecologia!*

*Sem reforma agrária não há Agroecologia!*

*Sem cooperativismo solidário não há Agroecologia!*

*Sem saúde não há Agroecologia!*

*Sem o Cerrado, o Babaçu livre e Territórios Livres não há Agroecologia!*